

Mensagem Oito

**A economia de Deus e o Seu dispensar
no livro de Jeremias**

Leitura bíblica: Jr 2:13; 15:16; 17:7-8, 19-27; 23:5-6; 31:31-34; Hb 8:8-12

- I. Jeremias 17:7-8 diz: “Bendito o homem que confia no Senhor e cuja esperança é o Senhor. Porque ele é como a árvore plantada junto às águas, que estende as suas raízes para o ribeiro e não receia quando vem o calor, mas a sua folha fica verde; e, no ano de sequeidão, não se perturba, nem deixa de dar fruto”:**
- A. Esses versículos podem ser entendidos de duas maneiras diferentes: segundo o entendimento natural, ou segundo a economia de Deus; esses versículos não se referem a uma questão superficial de confiar em Deus para receber bênçãos materiais; na verdade, esses versículos referem-se à economia de Deus levada a cabo pelo Seu dispensar:
1. A revelação aqui mostra que, segundo a economia de Deus, quem confia em Deus é como uma árvore plantada junto às águas, significando Deus como o manancial de águas vivas (2:13a); não apenas confiamos em Deus, mas também o próprio Deus é a nossa confiança Nele.
 2. A árvore cresce junto às águas absorvendo todas as riquezas da água; isso é uma figura do dispensar de Deus; para receber o dispensar divino, nós, assim como as árvores, temos de absorver Deus como a água viva dispensada em nós a fim de tornar-se nosso próprio componente.
- B. A ideia aqui é a mesma de 1 Coríntios 3:6, onde Paulo diz: “Eu plantei, Apolo regou; mas Deus fez crescer”; a rega é para que a árvore absorva e a absorção é o ato de receber o dispensar de Deus:
1. A árvore cresce tendo Deus como o Supridor e o suprimento; o suprimento são as riquezas do Deus supridor dispensadas a nós como plantas para que crescamos até a medida de Deus; por fim, as plantas e Deus, Deus e as plantas, tornam-se um, tendo o mesmo elemento, essência, constituição e aparência – Cl 2:19.
 2. Todos nós precisamos ver o significado crucial de absorvermos Deus como a água viva para sermos constituídos com o Seu elemento e essência, e crescermos com o crescimento de Deus; onde faltar crescimento de vida, a vida cristã dos crentes será uma bagunça, a vida da igreja será danificada e a vida do Corpo será destruída.

3. A fim de crescermos em vida para a edificação do Corpo de Cristo, precisamos absorver Deus, lançando raízes para baixo e dando frutos por cima (Is 37:31); isso significa que precisamos ter momentos ocultos de comunhão com Deus (Mt 6:6; 14:22-23); ser fortalecido, ser iluminado, desfrutar descanso, alegrar-se, crer, ter os problemas resolvidos, vencer as provações, tentações e dificuldades, e a consolação do cristão, tudo isso depende da sua comunhão secreta com Deus por meio da oração e da palavra de Deus (Dn 6:10; Cl 4:2; 2Tm 3:14-17).

II. Em Jeremias 17:19-27, temos uma palavra sobre guardar o sábado; a maneira de guardar o sábado é desfrutá-Lo, descansar Nele e estar satisfeito Nele como o manancial de águas vivas – 2:23:

- A. Em Êxodo 31:12-17, após um longo relato sobre a construção da habitação de Deus, há uma repetição do mandamento sobre guardar o sábado; de acordo com Colossenses 2:16-17 e Mateus 11:28-30, Cristo é a realidade do descanso sabático – Hb 4:7-9; Is 30:15a:
 1. Se soubermos apenas trabalhar para o Senhor e não soubermos descansar Nele, estaremos agindo contrariamente ao princípio divino:
 - a. Deus descansou no sétimo dia porque Ele havia terminado Sua obra e estava satisfeito; a glória de Deus foi manifestada porque o homem tinha a Sua imagem e Sua autoridade estava prestes a ser exercida a fim de subjugar Seu inimigo, Satanás; uma vez que o homem expresse a Deus e lide com o Seu inimigo, Deus fica satisfeito e pode descansar – Gn 1:26, 3; 2:1-2.
 - b. Mais tarde, o sétimo dia foi comemorado como o sábado (Êx 20:8-11); o sétimo dia de Deus foi o primeiro dia do homem; depois que o homem foi criado, ele não se uniu à obra de Deus; ele entrou no descanso de Deus.
 2. O homem não foi criado para trabalhar primeiro, mas para ser satisfeito com Deus e descansar com Deus; quanto a Deus, é uma questão de trabalhar e descansar, mas, quanto ao homem, é uma questão de descansar e trabalhar; é um princípio divino que, depois de um desfrute pleno de Deus, trabalhemos com Ele – cf. Mt 11:28-30:
 - a. Se não soubermos como desfrutar o próprio Deus e como ser enchidos com Deus, não saberemos como trabalhar com Ele e ser um com Ele em Sua obra divina; o homem desfruta o que Deus realizou em Sua obra.

- b. No dia de Pentecostes, os discípulos foram enchidos com o Espírito, que significa que eles foram enchidos com o desfrute de Cristo como o vinho celestial; somente depois de terem sido enchidos com esse desfrute, eles começaram a trabalhar com Deus em unidade com Ele – At 2:4a, 12-14.
 - B. Como povo de Deus, devemos ter um sinal de que, primeiramente, descansamos com Deus, desfrutamos Deus e somos enchidos com Ele; então, trabalhamos com Aquele que nos enche; além disso, não apenas trabalhamos com Deus, mas também trabalhamos sendo um com Ele, tendo-O como nossa força para trabalhar e nossa energia para laborar – Êx 31:13, 17.
 - C. Na vida da igreja, podemos fazer muitas coisas sem desfrutar o Senhor primeiro e sem servir o Senhor sem ser um com Ele; esse tipo de serviço resulta em morte espiritual e na perda da comunhão no Corpo – Êx 31:14-15.
 - D. A obra do Senhor de edificar a igreja deve começar com o desfrute de Deus, que indica que não trabalhamos para Deus com nossa força própria, mas desfrutando-O e sendo um com Ele; isso é guardar o princípio do sábado, com Cristo como o descanso interior em nosso espírito – 1Co 3:9; 15:58; 16:10; 2Co 6:1a.
- III. O livro de Jeremias é um resumo de toda a Bíblia; a profecia de Jeremias indica que somente Cristo pode cumprir a economia de Deus e somente Cristo é a resposta às exigências de Deus em Sua economia; a figura retratada por Jeremias mostra que nada somos e que Cristo é tudo para nós:**
- A. Jeremias fala de Cristo, ao cumprir a economia de Deus, ser nossa justiça e redenção (23:5-6), de Deus ser o manancial de águas vivas (2:13), de Cristo ser o nosso alimento (15:16) e de Cristo como a realidade da nova aliança com todas as suas bênçãos (31:31-34; Hb 8:8-12):
 - 1. Por um lado, podemos dizer que a nova aliança é sinônimo da economia de Deus, sendo o conteúdo e a substância da economia de Deus – Jr 31:31-34; Jó 10:13; cf. Ef 3:9:
 - a. Todos os principais itens da nova aliança estão contidos na economia de Deus e no Seu dispensar, com Sua redenção judicial e salvação orgânica para nos deificar para a edificação do Corpo de Cristo, consumando na Nova Jerusalém.
 - b. O ministério dos apóstolos é o ministério para a economia da nova aliança de Deus, é o ministério da nova aliança que está centrado na economia de Deus – 1Tm 1:3-4; cf. 2Co 3:3, 6.

2. Por outro lado, podemos dizer que a nova aliança é a maneira como Deus cumpre ou realiza a Sua economia; 2 Coríntios revela que o ministério da nova aliança é para o cumprimento da economia eterna de Deus – 2Co 2:12—4:1.
- B. Cristo é a realidade do novo testamento, a nova aliança, a realidade de tudo que Deus é e de tudo que Deus nos deu; portanto, Cristo é a nova aliança:
1. Os legados são muitos, mas todos eles são, na verdade, uma pessoa: o Cristo pneumático – Is 42:6; 49:8; Jr 31:31-34; Hb 8:8-12; Jo 20:22; Ef 3:8.
 2. Os legados deixados a nós pelo Senhor no novo testamento são inesgotáveis, e são para os experimentarmos e desfrutarmos pelo Espírito por toda a eternidade – Hb 9:15.
 3. Temos de seguir as veredas antigas dos nossos antepassados andando no caminho da nova aliança centrados na economia de Deus, o caminho que leva à vida; as veredas não aterradas são os caminhos das tramas de Satanás segundo as suas artimanhas desonestas que levam à destruição; tomar as veredas não aterradas é descer, mas tomar os caminhos antigos, um caminho que é aplainado, é subir – Jr 18:15; cf. Mt 7:13-14.
 4. Na nova aliança, a aliança eterna, Deus nos dá um novo coração e um novo caminho (Jr 32:39-41); o novo coração é um coração de amar a Deus, buscá-Lo, vivê-Lo e ser constituído com Deus a fim de sermos a Sua expressão; o novo caminho é o próprio Deus Triúno como a lei da vida interior com sua capacidade divina (31:33-34); esse novo coração e novo caminho são a unanimidade (At 1:14, 2:46; 4:24; Rm 15:6).
- C. Como o Ascendido sentado no trono nos céus, Cristo está agora levando a cabo a nova aliança, que Ele nos legou como um testamento, intercedendo por nós e ministrando a nós a fim de percebermos, experienciarmos e desfrutarmos todos os legados contidos no novo testamento – Hb 12:2; 7:25; 8:1-2:
1. O novo testamento, a nova aliança, o testamento, foi legitimado pela morte de Cristo e está sendo executado e implementado por Cristo em Sua ressurreição e ascensão.
 2. A nova aliança foi legada a nós como o novo testamento e agora, na esfera mística do Seu ministério celestial, Cristo está implementando o que Ele nos deixou como legado.
 3. Cristo está agora nos céus, vivo, divino e capaz; Ele é apto para executar o novo testamento, a nova aliança, em todos os detalhes, tornando todos os itens legados ali disponíveis e reais para nós:

- a. Como o Sumo-Sacerdote divino, Cristo está executando a nova aliança ao interceder por nós, orando para sermos introduzidos na realidade da nova aliança – Hb 7:25.
 - b. Como o Mediador, o Executor, da nova aliança, Cristo em Seu ministério celestial está executando o novo testamento e concretizando em nós cada item desse legado – Hb 8:6; 9:15; 12:24.
 - c. Como o fiador da nova aliança, Cristo é a garantia de que todas as coisas na nova aliança serão cumpridas; Ele garante e confirma a eficácia do novo testamento – Hb 7:22.
 - d. Como o ministro do verdadeiro tabernáculo (celestial), Cristo está nos servindo com os legados, as bênçãos, do novo testamento, tornando os fatos da nova aliança eficazes em nossa experiência – Hb 8:2.
 - e. Como o grande Pastor das ovelhas, Cristo, pelo Seu apascentamento, está consumando a Nova Jerusalém segundo a aliança eterna de Deus – Hb 13:20.
- D. Se quisermos receber a aplicação de todas as bênçãos na nova aliança, temos de ser aqueles que respondem ao ministério celestial de Cristo – Hb 12:1-2; Cl 3:1.
1. O ministério celestial de Cristo de executar a nova aliança requer a nossa resposta – Hb 7:25; 4:16; 10:19, 22:
 - a. Durante séculos, Cristo tem tentado, sem sucesso adequado, obter um grupo de pessoas que respondam ao Seu ministério nos céus.
 - b. Pela misericórdia e graça de Deus, existe na terra hoje um grupo de pessoas na restauração do Senhor respondendo ao ministério celestial de Cristo.
 - c. Enquanto a Cabeça está no céu intercedendo por nós e ministrando a nós, nós, o Corpo, estamos na terra respondendo e refletindo o que Ele está fazendo para executar a nova aliança – Ef 1:22-23; 4:15-16; At 6:4.
 2. Nossos olhos precisam ser abertos para termos a visão celestial do novo testamento, a nova aliança, o testamento, como todos os seus legados – Ef 1:17-18; At 26:18-19:
 - a. O Pai prometeu tudo e o Senhor Jesus cumpriu tudo; agora, todos os fatos cumpridos foram detalhados no testamento como nossos legados – Lc 22:20; Hb 9:16-17.
 - b. Se tivermos a visão celestial para ver que todas as bênçãos de Deus são legados no testamento, oraremos não como pobres mendigos, mas como herdeiros gloriosos, recebendo os legados pela fé – Rm 8:17; Ef 3:6; Hb 6:17; 1:14.

ESBOÇOS DO ESTUDO-CRISTALIZAÇÃO

- c. Se tivermos a visão celestial do novo testamento, a nova aliança, o nosso conceito mudará, seremos radicalmente revolucionados e estaremos fora de nós com louvores ao Senhor – 2Co 5:13; Ap 5:6-13.
- E. Precisamos dos vinte e sete livros do Novo Testamento para definir Jeremias 31:31-34:
1. Se entendermos essa porção à luz de todo o Novo Testamento, veremos que nessa nova aliança temos a igreja, o reino de Deus, a família de Deus, a casa de Deus como habitação de Deus no nosso espírito, o novo homem e o Corpo de Cristo como a plenitude do Deus Triúno processado e consumado.
 2. Por fim, essa nova aliança introduzirá o milênio; de maneira final e consumada, ela introduzirá a Nova Jerusalém no novo céu e nova terra pela eternidade.